



O Estranho na Tríplice Fronteira: a delimitação, a vigília e o expurgo

Gregório Lopes MASCARENHAS¹

Ada Cristina Machado da SILVEIRA²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo:

A cobertura jornalística realizada em Foz do Iguaçu referindo-se à Tríplice Fronteira é estruturada em torno de pautas como a violência, o terrorismo, a exclusão social e as contravenções legais. O presente trabalho, através das teorias da pós-modernidade de Zygmunt Bauman e Frederic Jameson e do panoptismo de Michel Foucault, permite entender como a ação da mídia local reforça o imaginário da comunicação internacional sobre as fronteiras internacionais.

Palavras-chave:

Tríplice Fronteira ; pós-modernidade ; panóptico ; Jornalismo

Introdução:

As fronteiras são usualmente tratadas como um espaço desconexo ao ambiente nacional e que devem ser analisadas com precauções especiais. Na Tríplice Fronteira, esse fenômeno se amplifica. A região é o encontro de três países – Brasil, Paraguai e Argentina – e, mais especificamente, de três cidades: Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR) que são separadas pelos rios Paraná e Iguaçu e integram uma malha urbana com cerca de 700 mil habitantes. A fixação dessa fronteira aconteceu em 1872, depois da guerra da Tríplice Aliança. Nos últimos anos, porém, transformou-se na principal rota de tráfico de drogas, de armas e de contrabando da América do Sul. Além disso, o local abriga diversos grupos étnicos e, em termos proporcionais, acolhe a maior comunidade islâmica do Brasil. Por sua presença, a região é seguidamente investigada pela suposição de que células terroristas se organizem ali.

Este artigo tem como objeto de análise o trabalho de conversão em notícia de fatos ocorridos da Tríplice Fronteira realizado por veículos de comunicação da própria fronteira. Empiricamente, verificou-se que os critérios de noticiabilidade jornalística utilizados pelos meios de comunicação iguaçuenses são rotineiramente estruturados em torno de pautas como: violência, terrorismo, exclusão social e contravenções legais. O

¹ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, email: glm_2311@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Pesquisadora do CNPQ e professora do Curso de Jornalismo da UFSM, email: ada.machado@pq.cnpq.br



agendamento que a própria mídia fronteira dá aos locais onde atua reforça o imaginário de que não é possível a existência de vida pacífica e lícita na Tríplice Fronteira.

O presente trabalho elabora-se a partir das teorias da pós-modernidade de Frederic Jameson e Zygmunt Bauman e do panoptismo de Foucault. É, além disso, parte de um projeto maior intitulado “Ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística” coordenado pela professora doutora Ada Cristina Machado da Silveira.

Quadro Teórico:

A busca pela pureza e o expurgo dos estranhos:

Conforme o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, a presença de estranhos em uma sociedade torna confuso o que deveria ser visto com nitidez. A busca por definições e pela “pureza” é demarca a pós-modernidade:

“[...] cada época e cada cultura tem certo modelo de pureza e um certo padrão ideal a serem mantidos intactos e incólumes às disparidades. Da mesma forma, todas as preocupações com a pureza e a limpeza que emergem dessa análise são essencialmente semelhantes. Varrer o assoalho e estigmatizar os traidores ou expulsar os estranhos parecem provir do mesmo motivo de preservação da ordem, de tornar ou conservar o ambiente compreensível e propício à ação sensata. [...] entre as numerosas corporificações da “sujeira” capaz de minar padrões, um caso – sociologicamente falando – é de importância muito especial e, na verdade, única: a saber, aquele em que são *outros seres humanos* que são concebidos como obstáculo para a apropriada “organização do ambiente” (BAUMAN, 1997, p.16-17).

Ainda segundo Bauman, uma das características da pós-modernidade é o expurgo de certos atores sociais de um determinado grupo. “Sugiro-lhes que a oposição entre os turistas e os vagabundos é a maior, a principal divisão da sociedade pós-moderna” (1997, pág. 118). “Turistas” e “vagabundos” são metáforas da vida pós-moderna: um indivíduo não precisa se deslocar geograficamente para converter-se num turista ou num vagabundo. Estamos todos nós, segundo Bauman, distendidos entre os pólos do “turista perfeito” e do “vagabundo incurável”. A possibilidade ou não de decidir qual o itinerário de sua própria vida é o que define qual a posição na hierarquia social pós-moderna do sujeito – quanto maior a liberdade de decisão, mais próximos ficamos da categoria de “turista perfeito”. Os “vagabundos”, ao contrário, sempre que tomam uma decisão o fazem porque não têm outra possibilidade. Segundo Bauman, 1997:

Os vagabundos são a caricatura que revela a fealdade escondida sob a beleza da maquiagem. Sua presença é enfadonha e enraivecadora. Não

há nenhum proveito evidente que se lhes possa tirar: pelo que se sabe, pode-se dar lhes destinos sem nenhuma perda o pena – nem mesmo deles próprios (BAUMAN, 1997, p.119).

O vagabundo seria o oposto da “pureza”, o agente poluidor, as coisas fora do lugar. Esses seriam indivíduos para os quais o “lugar certo” não foi preparado. Quando o vagabundo está presente, a situação torna-se ameaçadora e exige vigilância. De acordo com Bauman, a presença do o agente poluidor – o vagabundo – torna a situação ameaçadora e urgente de vigilância, desafia o esforço de proteger o modelo de pureza.

O olhar burocrático e o dispositivo panóptico:

Segundo Jameson, a emergência do olhar burocrático ou foucaultiano se dá na década de 70. O olhar burocrático é aquele que tudo vê, vigia e pune sem levar em consideração as idiossincrasias do ambiente e de seus indivíduos. Michel Foucault simboliza o olhar burocrático através do panóptico na obra “Vigiar e punir: nascimento da prisão”. “Panóptico” é uma máquina idealizada por Bentham no século XVIII cuja arquitetura é formada por uma torre central e uma construção circular periférica. Nesta se encontram indivíduos a serem vigiados – os estranhos ou “vagabundos”. A eficiência do dispositivo está, então, na possibilidade de ver sem ser visto para a geração de um sentimento de auto-regulamentação. De acordo com Foucault, a vigilância constante induz “um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder”.

Metodologia:

O objeto de análise é o diário “Gazeta do Iguazu”, de Foz do Iguazu, Paraná. A escolha do objeto foi motivada pelo fato desse veículo ser um dos jornais de produção local de maior destaque na cidade. Sua circulação média é de 9000 exemplares por dia, com edições diárias, excetuando feriados e finais de semana. Além disso, o diário possui um *sítio eletrônico* atualizado a cada nova edição impressa.

O *corpus* dessa pesquisa corresponde às matérias relacionadas à Tríplice Fronteira, publicadas no *sítio* do jornal Gazeta do Iguazu nos períodos de janeiro a abril de 2006 e de maio a agosto de 2007. No decorrer da análise, foi possível verificar a presença dos seguintes marcadores: fronteira, periferia, Argentina e Paraguai, sendo admitidas variações de um mesmo radical e termos genéricos (ex: “fronteira” por “fronteiriço”, “Paraguai” por “paraguaio”, “periferia por “favela”). Ao todo, foram computadas 203



edições, sendo encontrados tais marcadores em 200 edições. Foram mencionados 375 vezes o termo “fronteira”; 79 “periferia”; 140 “Argentina”; 432 “Paraguai” e suas respectivas variações.

Preliminarmente, foi organizada uma tabela correlacionando os dados – número da edição, data, verificação de possível relevância nacional do assunto, título da matéria, seção na qual se encontrava (sendo eles: cidade, região, nacional, internacional, geral, polícia, política e economia) e os já citados marcadores – que compunham cada edição. Para a confecção da referida tabela, foram necessárias cerca de 20 horas de trabalho. Feita a tabela, três matérias foram submetidas a uma análise sócio-semiótica.

Análise dos dados:

Apresenta-se abaixo um corpus exemplar. Foram analisadas três matérias selecionadas de antemão por caracterizarem nitidamente a Tríplice de acordo com as conceituações já discutidas anteriormente.

Matéria 1	
Categoria	Aplicação
Jornal	Gazeta do Iguaçu
Data	2 de janeiro de 2006, edição 5239
Título	Número de homicídios diminuiu em 2005
Editoria	Polícia
Destaque	Nenhum
Assinatura	Gilberto Vidal
Páginas	---
Número de páginas	---
Fotos	Uma
Descrição das fotos	- Dois policiais civis embarcando um caixão coberto por uma manta na van do Instituto Médico Legal
Legendas	Uma
Transcrição das legendas	Queda foi reflexo de megaoperações desencadeadas durante cinco meses na cidade.
Infografia	Nenhuma
Descrição da Infografia	---
Chamada	Queda foi reflexo de megaoperações desencadeadas durante cinco meses na cidade
Pessoas referidas	- Diretor administrativo do IML, Marcelo Moura - Manoel Carlito Mendes, vendedor esquartejado por quadrilha - Fabrício Abreu da Silva, suposto



	assassino do vendedor - Osair França Roman, suposto assassino do vendedor
Fontes explicitadas	- Delegacia de Homicídios - Instituto Médico Legal
Argumento discursivo	Redução na criminalidade é reflexo da punição
Transcrição de destaques	<p>- Para Moura, a redução está ligada às megaoperações Foz Segura I e II desencadeadas durante cinco meses do ano. O policiamento ostensivo e repressivo — encabeçado pelas policiais Militar e Civil — e as rondas nos bairros realizadas pelos xerifes da Guarda Municipal reprimiram a ação de criminosos radicados na fronteira. “Se não tivéssemos as operações, certamente haveria um índice igual ou até superior a de 2004”, considerou Moura. A prisão de dezenas de homicidas, a morte de vários bandidos — muitos concorrentes entre si —, a queda do contrabando — principalmente o de cigarro — provocada pelas ações da Receita Federal — e a repressão ao tráfico de drogas — coordenada pela Polícia Federal também são fatores que ajudaram a frear os crimes contra a vida no município, onde vivem mais de 300 mil pessoas.</p> <p>- “A estatística de órgãos policiais de Foz revela que mais de 60% das vítimas de homicídio tinham baixo nível de escolaridade, residiam na periferia e possuíam antecedentes criminais. Na maioria das vezes, as execuções aconteceram nos fins de semana e estavam relacionadas a atividades ilícitas na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, como o tráfico de drogas, o roubo de carros e o contrabando de cigarros.”</p>

Matéria 2	
Categoria	Aplicação
Jornal	Gazeta do Iguazu
Data	07 de janeiro de 2006, edição 52544
Título	Ambulantes paraguaios ‘invadem’ ruas de Foz
Editoria	Cidade
Destaque	---
Assinatura	Bruno Andrion



Páginas	---
Número de páginas	---
Fotos	Uma
Descrição das fotos	Algumas frutas em primeiro plano e, ao fundo, dois homens embaixo de uma árvore
Legendas	Uma
Transcrição das legendas	Vendedores expõem frutas da estação no Paraguai
Infografia	Nenhuma
Descrição da Infografia	---
Chamada	A maioria chega a Foz com a esperança de garantir o sustento, já que o movimento do centro comercial de Ciudad del Este está fraco.
Pessoas referidas	Jorge González, vendedor paraguaio
Fontes explicitadas	Nenhuma
Argumento discursivo	Paraguaios são os estranhos em Foz do Iguaçu
Transcrição de destaques	Os vendedores ambulantes paraguaios estão ‘invadindo’ as esquinas e ruas movimentadas de Foz do Iguaçu. Comercializando principalmente frutas e verduras, eles se dividem em grupos e buscam pela clientela brasileira.

Matéria 3	
Categoria	Aplicação
Jornal	Gazeta do Iguaçu
Data	02 de fevereiro de 2006, edição 5266
Título	Vigília: Gazeta acompanha trabalho da Guarda [Guarda Municipal] na cidade
Editoria	Cidade
Destaque	---
Assinatura	Sônia Inês Vendrame
Páginas	---
Número de páginas	---
Fotos	Uma
Descrição das fotos	Homem segura cachimbo improvisado para fumar crack
Legendas	Sem legendas
Transcrição das legendas	---
Infografia	Nenhuma
Descrição da Infografia	---
Chamada	Sem chamada
Pessoas referidas	Alípio de Paula, xerife da Guarda Municipal
Fontes explicitadas	Guarda Municipal
Argumento discursivo	Fronteira em estado de vigilância



Transcrição de destaques	Às 22h50 a equipe do rodante chega ao bairro Jardim Jupira. O xerife Alípio de Paula Carneiro Neto, 35, enumera como principais problemas o tráfico de drogas e a ação de muambeiros no transporte de mercadorias contrabandeadas do Paraguai. No Centro de Monitoramento as primeiras quatro câmeras instaladas das 160 que irão cobrir toda a cidade permitem uma visão clara da fronteira. O sistema em 360 graus faz com que o equipamento seja direcionado de acordo com o movimento. “Se percebermos que a câmera balança é possível fazer este ajuste para ver se não tem ninguém pendurado no poste tentando danificar o sistema”, mostra o GM segunda classe Marcelo Yarid.
--------------------------	--

Interpretação:

Após a análise textual das matérias explicitadas acima, constata-se um comportamento recorrente, ao menos no momento a que a análise se limitou, no jornalismo da Gazeta do Iguazu. Tal comportamento possui três etapas.

A primeira é a criação, a *delimitação* do “vagabundo” proposto por Bauman. A matéria 1 é a menção a uma estatística sazonal que *conta os mortos* do ano anterior todos os “dia um” do mês de janeiro. Ao final, dá ao leitor quais seriam os tipos mais suscetíveis à consumação do homicídio: “A estatística de órgãos policiais de Foz revela que mais de 60% das vítimas de homicídio tinham baixo nível de escolaridade, residiam na periferia e possuíam antecedentes criminais. [...] As execuções [...] estavam relacionadas a atividades ilícitas na fronteira entre o Brasil e o Paraguai”. A Matéria 2, por sua vez, traz no título a *delimitação* do “agente poluidor”: “Ambulantes paraguaios ‘invadem’ ruas de Foz”. Ao usar o termo “invadem”, o locutor pronuncia que os ambulantes paraguaios estão fora de seu ambiente, que não são ali bem vindos – finalmente, apesar de estarem separados apenas por um rio, paraguaios e brasileiros devem ficar cada um em seu “lugar certo”.

A segunda etapa é a da vigília. Depois da delimitação do “vagabundo”, é proposto o estado de vigilância. Na Matéria 3, o sistema de monitoramento da Guarda Municipal é enlevado como solução para os problemas fronteiriços. Remete claramente ao dispositivo panóptico de Foucault: “No Centro de Monitoramento as primeiras quatro câmeras instaladas das 160 que irão cobrir toda a cidade *permitem uma visão clara da*



fronteira. O sistema em 360 graus faz com que o equipamento seja direcionado de acordo com o movimento”.

A terceira etapa é o expurgo do estranho. Para apontar o quão crônico é esse procedimento, uma estatística é mais válida do que a análise de um texto isolado. Ao todo, nas 203 edições computadas, foram encontrados os marcadores anteriormente citados em 582 páginas. Do total, 284 estavam na editoria “Polícia”, ou seja, 48,7%. Temos então que quase metade das vezes que o jornal se refere à fronteira, ao Paraguai, à Argentina e à periferia, a notícia está relacionada ao crime.

Por fim, resumidamente, o objeto de análise das matérias do diário Gazeta do Iguazu no período assim se caracteriza quanto a suas à Tríplice Fronteira: delimita quem são os “vagabundos”, enleva a vigilância como solução e, finalmente, propõe o expurgo dos estranhos através das ações coercitivas das polícias e da Receita Federal. Os critérios para a conversão de fatos ocorridos na Tríplice Fronteira em notícia circulam, em síntese, em torno de temas como a violência e as contravenções legais.

Referências bibliográficas:

- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
JAMESON, F. **Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio**. São Paulo: Editora Ática, 2006
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2006.